

# LITERATURA E MÚSICA: UMA ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Lucas Freitas de Souza<sup>1</sup>

## RESUMO

A preocupação básica deste estudo é analisar o processo de relação interartística e interdisciplinar entre literatura e música frente às relações pessoais existentes na escola, analisando o processo de aprendizagem e transferência de informação entre as duas personalidades mais importantes no desenrolar-se do processo ensino-aprendizagem, o professor e o aluno, além da melhoria do ambiente escolar. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Dóron (1998) Freire (1997), Fernández (1991), Gadotti (1999), Placco (2002), Pilleti (1999), Rego (1996) entre outros, procurando demonstrar a relação interartística destas disciplinas, concluindo assim, com uma análise detalhada de seus benefícios.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Literatura. Música. Interdisciplinaridade. Interartístico.

## Introdução

O presente trabalho tem como tema a análise do processo de relação interartística e interdisciplinar entre literatura e música frente às relações pessoais

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Política pela UNIEURO. Graduando em Ciência Política pela UNINTER. Especialista em Direito Militar pela UCAM. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela UCAM. Graduado em Direito pela Faculdade Atenas. Escritor e Professor.

existentes na escola, analisando o processo de aprendizagem e transferência de informação entre as duas personalidades mais importantes no desenrolar-se do processo ensino-aprendizagem, o professor e o aluno, além da melhoria do ambiente escolar.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho: Qual o real auxílio fornecido pela interdisciplinaridade entre Literatura e Música na melhoria do ensino-aprendizagem no ambiente escolar?

Nesta perspectiva, constituem questões que nortearam este trabalho:

- A utilização da interdisciplinaridade entre literatura e música auxiliam no processo de ensino-aprendizagem?
- Qual o real auxílio fornecido pela interdisciplinaridade entre Literatura e Música na melhoria do ensino-aprendizagem no ambiente escolar?

A música faz os alunos participarem mais efetivamente das atividades, até aqueles mais tímidos começam a se soltar, o trabalho com a música desenvolve a concentração e motiva, por isso a música na educação infantil está relacionada ao brincar, têm muitos jogos musicais que podem favorecer a expressão corporal, a disciplina e a atenção. Atua ainda em aspectos religiosos, sociais e contribui para a construção de hábitos como, por exemplo, de higiene e boas maneiras. Segundo os Parâmetros Curriculares – PCN, o desenvolvimento tecnológico na área da comunicação vem modificando as referências musicais da sociedade por meio de discos, fitas, televisão e jogos eletrônicos.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois, investigar como deve ser a postura do supervisor frente às interações que ocorrem na escola, essencialmente entre professor e aluno. Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Dóron (1998) Freire (1997), Fernández (1991), Gadotti (1999), Placco (2002), Pilleti (1999), Rego (1996), Silva (2010), Tassoni (s.d.) e Zibermam (2000).

## Desenvolvimento

Não é novo o interesse das relações entre a música e a literatura. Para além do campo da criação artística, e superando existência de especulações meramente diletantes, é assinalável um número considerável de investigações sérias do assunto. No Brasil de meados dos anos 60, a poesia busca caminhos que a separam da existência conjunta com a música, mesmo que de modo provisório. A ideia de que a poesia encontra no som sua real e plena existência, entre outras coisas em função de sua natureza rítmica, e que ganha evidente destaque sobretudo a partir da operação crítico-criativa dos poetas da segunda metade do século XIX, é desafiada frontalmente pela poesia concreta brasileira. De certo modo, o poema concreto busca um apagamento do verso e do tempo.

O ritmo no poema, assim como a música, não pode existir fora de uma dada noção de temporalidade. Sem este traço de temporalidade, o traço performático da poesia que revela sua inclinação para o musical se reduz consideravelmente, mesmo se se considerar os experimentos da música moderna, pois a música existe no tempo, mesmo subvertendo normas e padrões rítmicos. A palavra Literatura abrange um sentido muito amplo; assim, torna-se difícil defini-la. Muitos estudiosos já tentaram limitar o seu significado em apenas um conceito, porém sem sucesso. Um dos conceitos mais usados sobre Literatura é o seguinte: “Literatura é ficção; é a invenção ou recriação de uma realidade, através de palavras”. (FARACO, & MOURA, 1996, p. 92)

A palavra é a matéria-prima da Literatura, porém, esta transcende o arranjo sintático das palavras e recria a linguagem para recriar a realidade. O escritor é um cidadão, um homem comum que se traduz em palavras. Ele se apodera dessas palavras para exprimir seus sentimentos e os sentimentos do mundo e as transforma em arte.

Pode-se perceber também a influência da música na literatura, quando se estuda o gênero lírico, o mais sentimental dos gêneros. A própria palavra “lírica” deriva do grego *lyrikós*, que significa algo que concerne à lira, instrumento musical primitivo, com quatro cordas. A poesia lírica nasceu de hinos religiosos e da tradição popular. Na Antiguidade, a poesia cantada era associada aos principais atos da vida: cantigas de ninar, lamentos de pesar pela morte de alguém, cantos de pastores e hinos de vitória ou de adoração, himeneus e cantigas de amor, manifestações coletivas ou

isoladas de alegria ou de tristeza, enfim, todas as nuances da vida constituíram a matéria que deu origem ao lirismo na Grécia. [...] A lírica está associada à livre imaginação, onde a emoção supera o pensamento, daí o gênero ser essencialmente polimorfo. (Hill apud Samuel: 1985, p.124).

Os valores humanos podem ser definidos como os princípios que fundamentam a consciência humana, estão presentes em todas as religiões e filosofias, dignificando a conduta humana, unificando e libertando as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecendo a condição humana e dissolvendo preconceitos e diferenças. Marilu Martinelle define em sua concepção os valores humanos como:

“Verdade, sendo esta eterna e imutável, o que varia é a nossa capacidade de percebê-la e vivenciá-la:

Ação correta – como o pulsar da energia harmoniosa da lei cósmica eterna; a percepção da nossa natureza e deveres nos permite lidar corretamente com os nossos instintos e agir com ética e dignidade.

Amor – como força de criação, coesão e sustentação da vida, a mais poderosa das energias, revelando o nosso ser essencial, sagrado e sublime, permitido que conhecemos a realidade além da forma, vendo com o coração.

Paz – definida como base da felicidade humana, é a harmonia entre os níveis racional, emocional, intelectual e espiritual que nos aproxima da alma.

Não-violência – pode-se dizer que todos os demais valores estão contidos na não - violência, uma civilização que exerce esse valor, deve infundir no ambiente físico e a ação pessoal a conexão com a alma e a prática dos valores humanos”. (MARTINELLI, 1999, p. 20-21).

Os valores humanos são uma energia que pulsa em todos os seres humanos, estão vivos e presentes no pensamento humano, determinando o comportamento e orientando a inteligência e a criatividade; A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância das suas escolhas, consolidando os valores e virtudes já existentes e incentivando a superação de erros e defeitos.

A sociedade produz cultura através de uma ação contínua da soma dos fatores externos ao indivíduo – informações disponíveis no ambiente – aos seus elementos internos de formação – familiar, escolar, religiosa, etc – de forma que ele, ao interpretar e entender a realidade que o cerca possa recriar conceitos,

conhecimentos, idéias, ideais e os registrar para que sirvam novamente como base informacional para outros indivíduos criarem e recriarem a cultura. De forma prática, a cultura, como coloca Milanesi (1997, p.138), é o elemento “onde o indivíduo se reflete e reflete o modo como (o indivíduo) vê o mundo”. De modo conceitual, entende-se que a cultura caracteriza práticas sociais, é o que dá personalidade aos diferentes grupos de pessoas evidenciando suas características comuns e criando representações sociais pelas quais uma sociedade se guia. De acordo com Santos (1986, p.12) cultura trata de “tudo aquilo que caracteriza uma população humana”.

Nos primórdios da criação do mundo tudo deveria ser silêncio, mas na medida em que se foi surgindo vida, acompanhada de movimento e vibrações, foi surgindo o som. Os povos primitivos davam um significado muito importante para a música, usando-a sempre para comemorar datas, festivas ou melancólicas.

Examinando a evolução das ideias musicais através dos tempos, constatamos que já os filósofos gregos se preocupavam com a música. Em Platão, por exemplo, ela desempenhava um importante papel cultural e social: era cultivada desde a infância mediante o adestramento da voz, do ouvido e da aprendizagem de um instrumento. (NICOLAU, 2004, p.162).

Segundo a autora é possível constatar que a música e seu ensino faz parte da história da humanidade há muitos anos. Existia ainda um interesse muito grande em se musicalizar as pessoas, seja cantando ou tocando um instrumento. Geralmente o ensino da música era realizado em escolas dirigidas por monges, que não eram acessíveis a qualquer pessoa, sendo frequentadas somente por membros de famílias nobres, ficando assim grande parte das pessoas sem acesso a essas escolas. Então pensando em uma população a música foi preciso rever os métodos de ensino, também facilitar o seu acesso e fazer a música chegar a todas as classes existentes.

É possível encontrar na história muitos filósofos que destacavam o papel da música na formação do ser humano. As mães eram aconselhadas a criarem instrumentos com seus filhos, incentivando assim a musicalização dos mesmos. Com essa atividade, desde muito cedo as crianças já desenvolviam suas habilidades a aspectos diversos da vida do ser humano que através da música podem ser desenvolvidas e aprimoradas.

O uso da música na educação começou na época medieval quando as crianças pobres eram entregues as igrejas para receberem um tipo de educação clássica, fortemente ligada à filosofia grega. A intenção era fazer com que essas crianças cantassem, para que estas substituíssem os coros, assim lhes eram mostradas as vantagens de se tornar um menino cantor, esta pratica perdurou por séculos, mas o que se pode constatar nessa época é o que o interesse de se inserir música na educação era totalmente religioso, com descreve Fonterrada (2005, p.36):

De tudo isso, porém, o que interessa destacar é o objetivo das sehole centrado na boa produção musical destinada a atender as necessidades litúrgicas das igrejas conventos ou paróquias, não existindo nenhuma preocupação com o desenvolvimento musical da criança ou com sua educação e bem-estar, o que ai ocorrer mais tarde.

A criança, na Idade Média, era tratada como um animalzinho que servia para divertir os adultos, não lhe eram oferecidos os cuidados necessários e não havia limites entre infância e adolescência. A sociedade ignorava as mudanças biológicas e físicas que acontecia com a criança. A ideia de infância era ligada a dependência, sendo assim para o homem da idade média, a criança só saia da infância ao deixar essa condição.

O alto número de mortalidade infantil nessa época não era motivo de preocupação, pois logo viria outra criança em substituição. Segundo Fonterrada (2005, p.37) “não poderia haver, portanto, preocupação quanto ao infantil, ou outros investimentos a longo prazo, quando não se sabia por quanto tempo a criança estaria na família”.

Sendo assim, as crianças dotadas de boa voz para cantar encaminhadas as instituições religiosas para aprender o ofício de músico. O afastamento da família era comum muitas vezes os meninos cantores contribuía para o sustento familiar, pois os pais recebiam algo em troca da cessão dos filhos igreja. Ter o filho na igreja era uma honra para a família da criança, porem o descaso com o ser infantil dentro do espaço cristão era um tanto quanto evidente. Segundo Fonterrada (2005, p.38):

Não havia, portanto, por que lamentar ter um filho retirado do seio da família pelo contrário, essa atitude da igreja era, com frequência, considerada uma honra. A ausência do conceito de infância fazia a instituição religiosa se

interessar pela criança como um instrumento de louvor a Deus; seu talento era a condição que lhe permitia aprender o ofício de músico e, mais tarde, exercer a profissão. Na instituição que a recebia, a criança não era separada do adulto, mas convivia com ele e participava a seu lado dos agrupamentos corais.

A situação descrita não sofreu muitas mudanças durante alguns séculos à frente, pois o interesse da igreja era em manter a estabilidade da fé e seu maior intuito era manter as tradições e a criança como instrumento constante de louvor a Deus. Era preciso ocorrer mudanças significativas em prol da educação das crianças e este momento ocorreu no período renascentista. Neste período passa a se ter uma preocupação verdadeira para com o ser pequeno, este é então visto com um olhar mais cuidadoso por parte da sociedade. A partir daí música e educação serão aplicadas de modo a agregar no aprendizado da criança. Segundo Fonterrada (2005, p.47):

No que se refere a educação, uma importante mudança se faz sentir a partir dessa época, com a aceitação da criança como um ser que necessita de cuidados especiais, de saúde, educação e lazer, afastando-se da maneira de entendimento vigente no período medieval, em que é considerada um tipo de animal de estimação, feita para divertir os adultos e conviver com eles.

A evolução da educação foi visível, a importância dada à educação infantil emergiu explicitamente, começaram a ser organizados seminários e colégios, e a família, o estado e a igreja passam a encarar a criança com maior responsabilidade. A partir desse momento a educação caminhou a passos largos, assim como o respeito e o cuidado ao ser infantil.

## **Conclusão**

Diante do exposto, verifica-se a música contribui para uma melhor assimilação, estimula a memória e a inteligência, relacionando com atividades linguísticas e matemáticas que auxiliam o educando em uma melhor compreensão do mundo e de

matérias de várias disciplinas. Além disso, a música vem sendo usada como agente no bem estar em áreas trabalhistas, tornando o ambiente laborioso mais agradável e como coadjuvante no campo da saúde promotora de uma melhoria mais harmoniosa e eficaz na saúde das pessoas, ou seja, como já retratou Olivier, a música é usada como um recurso alternativo de terapia.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças com deficiência. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam imposições nem cobranças de resultados, são um meio de aliviar e relaxar a criança, desinibindo-a contribuindo para seu envolvimento social, despertando as noções de respeito mútuo e abrindo portas para o aprendizado de quaisquer outras disciplinas.

Literatura é a expressão da criatividade, da cultura e das ideias que alguém tem consigo e as delibera na forma escrita, ressaltando a importância que o que foi escrito tem para a história cultural de uma nação ou sociedade comum e do idioma que rege as suas linhas. Saber escrever todos, que são escolarizados, sabem. Saber dominar a escrita, utilizar as palavras de forma prazerosa, atrativa, clara e coesa é domínio de poucos.

A literatura contribui fortemente para a formação integral da pessoa. Ela é imprescindível e deve fazer parte da vida das pessoas de maneira constante, pois fornece a base cultural necessária ao indivíduo para viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática. Portanto, a literatura exerce uma função social importante. É através dela que o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara.

A música ajuda no desenvolvimento físico, mental, social e emocional do indivíduo, contribui para a formação humana. Deste modo a música é uma poderosa aliada dos educadores na prática docente. Não deixando de ressaltar que a música deve ser de qualidade e se adequar aos objetivos a serem alcançados, para que essa aprendizagem seja significativa, e venha a ter grandes resultados. Neste sentido faz-se necessário a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização diante da música em beneficiar o aprendizado e a construção da identidade infantil. Cabe uma reflexão sobre o assunto e também maior apoio e incentivo por parte dos responsáveis por cada unidade escolar, seja diretor, supervisor, professores e pedagogos para que esse recurso facilitador possa ser usado com mais frequência.

## RESUMO

A basic preocupação deste estudo é analisar o processo de interartistic and interdisciplinary relação between literature and music in front às relações Pessoais existing na escola , analysand o processo de aprendizagem and transfer informação between duas as mais important personalities not desenrolar -se processo do ensino - aprendizagem or aluno professor eo , da Melhoria do além school environment. Realizou -se uma bibliographic research considering contribuições as authors like Doron (1998 ) Freire (1997 ) , Fernandez (1991 ) , Gadotti (1999 ) , Flaccus (2002 ) , Pilleti (1999 ) , Rego (1996 ) entre outros , trying to prove ã This relação to interartistic disciplines , I concluindo assim , com seus análise uma detalhada of benefits.

Keywords: Portuguese Language . Literature. Music. Interdisciplinarity . Interartistic

## REFERÊNCIAS

### LIVROS

- ABRAMOVICH. F. Quem educa quem? – Editora Summus 1985.
- BRITO, Teca Alencar de. Musica na Educação Infantil - Editora Peiropolis – 2003
- FONTEERRADA, Marisa Trech de Oliveira. De tramas e fios - um ensaio sobre musica e educação - Editora Unesp – 2003
- JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da musica - Editora Scipione -1993
- KAROLYI, Otto. Introdução a musica - Editora Martins Fontes - 1990
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – 5º edição – 2010
- NICOLAU, Marieta Lucia Machado. A educação artística da criança - Plástica e musica - Fundamentos e atividades – Editora Ática - 2004.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – vol. 03 - Brasília, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa Social – Métodos e técnicas – 2008, 3ª edição.

#### ARTIGOS

Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 96-110, jan-jun. 2010

DEL. BEM, Luciana; HENTSHKE, Liane – Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música – Artigo publicado em Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) Porto Alegre, n. 7, p. 49-57, setembro, 2002.

DOHME, Vania D'Angelo. Atividades lúdicas na educação – O Caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Texto integrante dos Anais do XVII Encontro Regional de História – O Lugar da História. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004.

FERREIRA, Denise Luiza de Amorim, GOES, Terezinha Albuquerque, ARANGABA, Cleusa de Oliveira, SILVA, Marlene da Rocha, FERRO, Olga Maria dos Reis. A influência da linguagem musical na educação infantil. Campo Grande/MS, 2007.

GÓES, Raquel Santos – A MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO APRIMORAMENTO DO CÓDIGO LINGÜÍSTICO – Revista do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC Vol. 2, nº 1 (2009).

JOLY, Ilza Zenker Leme, (2000), Um processo de supervisão de comportamento de professores de musicalização infantil para adaptar procedimentos de ensino. Tese de Doutorado (Educação) São Carlos: UFSCar, 2000.

RAVELLI, Ana Paula Xavier; MOTTA, Maria da Graça Corso da – Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn – O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

STRAVACAS, Isa – 2008 – O papel da música na Educação Infantil, São Paulo.